

NOVENA EM HONRA À SANTA RITA

Sem dúvida nenhuma, a oração é imprescindível na vida de todo cristão. Santa Rita fez da sua vida uma contínua oração. Assim, apresentamos aos devotos e admiradores de Santa Rita, uma novena a ser recitada integralmente, todos os dias, em honra desta Santa admirável.

Índice da novena:

- 1-) Invocação ao Espírito Santo*
- 2-) Oração preparatória*
- 3-) Meditação própria para cada dia*
- 4-) Oração pelos doentes*
- 5-) Oração final*

Exercício para todos os dias:

1-) Invocação ao Espírito Santo

A nós descei, divina luz,
a nós descei divina luz.
Em nossas almas ascendei,
o amor, o amor de Jesus.

2-) Oração preparatória

Gloriosa Santa Rita,
exemplo e modelo em todos os estados da vida cristã!
Grande é o poder de vossa intercessão ante a Deus Uno e Trino.
Suplicamos nos consigais todos os auxílios necessários,
para que nossa vida seja imitação contínua
de Jesus Cristo, nosso Redentor,
seguindo os seus exemplos,
copiando as suas virtudes
e vivendo sua doutrina.
Valei-nos, poderosa Santa Rita,
em todas nossas necessidades.
Alcançai-nos a saúde,
para que, com o nosso trabalho,
honesto e honrado,
possamos conseguir o sustento necessário

à nossa existência.
Se a doença ou a pobreza nos visitarem,
dai-nos paciência e resignação.
Se a humilhação, a calúnia e o desprezo
oprimem a nossa alma,
santa querida, não abandoneis
os que em vós depositam inteira confiança.
Vós que tanto sofrestes, compadecei-vos de nós,
e obtende-nos as graças e os auxílios divinos,
à nossa santificação,
e conseguirmos a felicidade eterna.
Amém.

3-) Meditação própria do dia

Primeiro dia:

Nascimento e infância de Santa Rita

Segundo dia:

Casamento de Santa Rita

Terceiro dia:

Santa Rita, mãe e viúva

Quarto dia:

Santa Rita religiosa

Quinto dia:

Vida e oração

Sexto dia:

Vida de fé de Santa Rita

Sétimo dia:

Mortificação de Santa Rita

Oitavo dia:

Morte de Santa Rita

Nono dia:

Glorificação de Santa Rita

4-) *Oração pelos doentes*

Senhor Deus onipotente,
consolador dos aflitos e saúde dos enfermos,
suplicamos à vossa imensa piedade
vos digneis visitar vossos filhos,
cujos corpos estão prostrados pela doença;
confortai as almas que criastes, a fim de que,
purificadas pelo sofrimento,
se sintam restabelecidas por vossa bondade
e possam, em vossa assembléia,
dar graças a Vós, nosso Pai.
Amém.

(Só o dirigente): O Senhor Jesus esteja ao lado dos nossos doentes, para defendê-los; dentro deles, para conservá-los; diante deles, para guardá-los; sobre eles para abençoá-los. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Amém.

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

5-) *Oração final*

Milagrosa Santa Rita, esperança dos desvalidos
e consolação dos que sofrem,
intercedei pelas crianças,
conservai nelas a inocência e pureza batismais,
que nunca sejam vítimas do pecado
e sempre guardem em sua belas almas a graça divina.
Olhai, benigna protetora, e socorrei os nossos jovens.
Alcançai-lhes as forças necessárias
para resistirem ao pecado, ao vício e à maldade.
Ó amável Santa Rita, esposa modelo,
que soubestes santificar os deveres
e as imperfeições humanas do casamento,
vos pedimos pelos esposos cristãos:
que eles aceitem o matrimônio
como meio de santificação e perfeição;
em tudo procurem a glória de Deus
e o maior bem espiritual próprio e dos filhos;
com paciência e espírito de sacrifício,

tolerem as dificuldades da vida;
perdoem-se mutuamente
e, exercitando-se nas virtudes familiares,
sejam um exemplo vivo para os filhos.
Não esqueçais, Santa Rita, as almas que,
desamparadas e desoladas,
sofrem as tristes e pungentes conseqüências da viuvez.
Consolai as que, como vós,
choram a irreparável ausência do esposo querido,
esperança e arrimo nas suas vidas.
Aliviai suas dores,
enxugai suas lágrimas,
alcançai-lhes resignação e conformidade, para que,
refugiando-se na vontade de Deus,
abracem pacientemente, como vós,
a cruz da viuvez,
e se dediquem, generosamente, ao serviço e amor do Senhor.
Para todos nós imploramos vossa proteção e intercessão,
a fim de que,
servindo e amando a Jesus nesta vida,
tenhamos a felicidade de contemplá-lo no céu.
Amém.

Meditações para cada dia:

– Primeiro dia:

Nascimento e infância de Rita

Rita nasce numa pequena aldeia na região de Cássia, Província da Úmbria, chamada Roccaporena, no ano 1381, filha do casal Antônio e Amata.

Os historiadores do tempo se referem à situação calamitosa daquela época; o cisma do Ocidente causa uma grande confusão no mundo de então. A Europa vê-se ameaçada pelos muçulmanos que dominam a Espanha. A Úmbria é constante palco de bandidos, ladrões e malfeitores que depredam e semeiam a confusão por toda a parte. Os historiadores costumam dizer que a Úmbria é terra de bandidos e santos. Se os malfeitores são muitos, muitos também são os santos, como a nossa Santa Rita, que marcaram a história da região. É em meio à agitação de todo o tipo que Rita vem ao mundo, vive e dá seu testemunho evangélico de santidade.

Os documentos mais antigos sobre Santa Rita ressaltam a simplicidade do lar em que se criou. Seus pais são analfabetos, mas na frequência à igreja vão aprendendo as lições do evangelho. Aprendem, vivem e ensinam à menina Rita a dar os primeiros passos na vida cristã. Os biógrafos da Santa põem em relevo um tipo de apostolado exercido pelos pais de Rita: são pacificadores. Semeiam a paz em meio aos bandos armados e às famílias desajustadas. Outro traço marcante deste lar é a oração. Rezam na igreja, rezam em casa, e fazem da vida uma oração.

– Segundo dia:

Casamento de Santa Rita

No agitado final do século XIV, não se poderia imaginar uma dedicação integral a Cristo a não ser nos conventos e mosteiros, verdadeiros refúgios de paz em meio à confusão geral. Rita, ainda menina, acalenta este ideal. Aprende a rezar com seus pais e, na oração, encontra resposta às suas indagações. Deus, porém, tem seus planos que, às vezes não coincidem com aquilo que nós imaginamos ser a felicidade. Rita imagina a felicidade na paz do convento. Mas, Deus quer fazer de Rita um exemplo de santidade nos caminhos mais diferenciados possíveis. Com seus 17 ou 18 anos, surge um pretendente. Não é, por certo, o homem ideal para nenhuma moça cristã. Rapaz violento, dado a farras e bebedeiras. Mas Rita acostumara-se a ver na vontade de seus pais, a vontade de Deus. E o rapaz, chamado Paulo Fernando, consegue o seu intento. Dentro de pouco tempo era realizado o casamento. Rita aceita aquele casamento, e empenha-se em viver a vida cristã com o homem que Deus colocara no seu caminho. Os historiadores falam do caráter violento de Paulo, de suas brigas e bebedeiras, como também de seu envolvimento com os bandos armados que percorriam a região. Sem dúvida Rita ouvira falar do exemplo de Santa Mônica, mãe de Santo Agostinho, que, com paciência, ternura, modéstia e humildade conseguira transformar seu marido Patrício e levá-lo a receber o batismo antes de sua morte. A região de Rita conta com inúmeros conventos de frades agostinianos, muitos deles famosos por sua santidade de vida e pela pregação do evangelho. Estes frades atendem espiritualmente ao povoado de Rita, Roccaporena. Deles, Rita aprende as lições de humildade e mansidão, e começa a viver dentro de casa, em plenitude, as lições do evangelho. Em pouco tempo Paulo transforma-se. Deixa de ser aquele marido violento e esforça-se por ser mais compreensivo e mais dedicado aos filhos e à esposa.

– Terceiro dia:

Santa Rita, mãe e viúva

Do casamento de Rita com Paulo Fernando nascem dois filhos. E naquele lar, transformado pela piedade de Rita, começa a reinar a paz. Sustentada pela força dos sacramentos, Rita dá a seu casamento a verdadeira dimensão de sacramento e consegue fazer de sua família aquilo que hoje chamamos "Igreja doméstica". Rita ama intensamente seu marido e seus filhos. Rita aceita o casamento não como uma carga pesada para ser levada com gemidos e lamentos. Não pensemos que Rita aceita o marido como uma imposição.

Eis que surge mais uma pedra - na verdade, muitas pedras - no seu caminho, quando as coisas tinham entrado na harmonia da paz e o lar já podia ser chamado um lar cristão. Para uma pessoa que não tivesse fé inquebrantável poderia parecer uma montanha de dificuldades. Os habitantes da região não tinham esquecido o comportamento anterior de Paulo, marido de Rita. Voltando, numa noite, de Cássia, onde estivera tratando de negócios, ao passar pelo estreito caminho que margeia o rio, é atacado pelos seus inimigos e assassinado. Diante da morte do marido, Rita não se enche de cólera. Com o Senhor Jesus aprendera a perdoar. Perdoa e reza. Reza por seu marido e pelos assassinos.

Não param aí os sofrimentos de Rita. Num curto espaço de tempo ela perde ainda os seus dois filhos. Toda a sua vida é uma entrega ao Senhor. Por amor abraçara a vida conjugal, no amor tivera dois filhos, com amor conquistara o marido, amansara seu caráter briguento e impetuoso, transformando-o em um marido amoroso e dedicado à educação dos filhos e à vida cristã. Rita torna-se, então, um exemplo para as viúvas.

– Quarto dia:

Santa Rita religiosa

Viúva, Rita começa a pensar. Quem sabe surgia ali a grande oportunidade de sua vida. Não havia afastado a hipótese de um antigo desejo de doação a Deus na vida religiosa. O desejo vai tomando forma e Rita vai estudando as possibilidades de torná-lo realidade. Sua idéia fixa-se no convento das agostinianas de Cássia. Cássia fica a uma distância de apenas uns cinco quilômetros de Roccaporena. A decisão de Rita de tornar-se religiosa não se trata de uma fuga. Não é o medo do mundo que vai conduzi-la ao claustro. É exclusivamente o amor. Por amor tinha seguido os caminhos mais diversos. Por amor quer entregar-se inteiramente ao serviço de Deus. Quando alguém, homem ou mulher, toma a decisão de abraçar a vida religiosa, a única motivação é o amor a Cristo. Se alguém se torna religioso é para responder ao chamado de Cristo. E isto não pode ser mudado. Amar a Cristo, desejar estar em comunicação com Ele, viver na expectativa de

ser transformado por sua graça, colocar todo o empenho para fazer de sua vida uma imitação da vida de Jesus, esforçar-se por viver as bem-aventuranças, eis o núcleo da vida religiosa. Sem dúvida nenhuma, é com uma visão assim que Rita decide empreender seu novo caminho de consagração total a Cristo. Os biógrafos da santa contam que Rita tenta uma e mais vezes a entrada no convento das agostinianas de Cássia, após a morte dos filhos. O convento não aceita a entrada de viúvas. Diante de muitas recusas, seria para desanimar. Mas Rita aceita, reza e espera. Espera e o Senhor dobra os regulamentos rígidos do convento e faz com que as freiras a aceitem na comunidade.

– Quinto dia:

Vida e oração

No silêncio do claustro Rita, com simplicidade de criança, vai aprendendo a executar com atenção a prece da igreja. A grande lição que Rita aprende na escola de Santo Agostinho é unir vida e oração. Rita vai aprendendo que a oração é um longo vôo, um êxodo, como dos pássaros migrantes. Nesta caminhada ela vai descobrindo que a oração é uma longa paciência, é colocar-se em estado de ser "capaz de Deus", ou, ainda, na condição de "pobre diante de Deus". Rita vai descobrindo que, conforme a alma se aproxima de Deus, pressente que há um estado de oração, no sentido de conversão e de resposta a Deus, que não terminará jamais. Assim dedica-se ainda mais à oração. Os primeiros biógrafos da Santa põem em relevo sua profunda oração e sua devoção ardente ao Cristo padecente. Na verdade, é o sacrifício de Cristo que confere à nossa oração o valor de holocausto que sobe a Deus. A oração é, portanto, a palavra de Deus que se torna nossa palavra; é uma procura de vida interior; é o sustento de nossa vida. Meditando a vida de Santa Rita compreendemos que a verdadeira oração cristã é um mergulho de toda a nossa vida em Deus da qual saímos transformados.

– Sexto dia:

Vida de fé de Santa Rita

Os santos não apenas recitam os artigos do Credo. Dão sua adesão plena a Cristo. Aceitam viver aquilo que rezam. Quando Rita de Cássia assume o casamento, ela o faz conscientemente. Casa-se e procura realizar-se no cotidiano da vida conjugal. Sabe que o casamento não termina ao pé do altar. Entende que cada dia deve estar renovando seu consentimento e a graça do sacramento. Diante da realidade dura da presença de um marido briguento e farrista, Rita não faz da oração uma fuga. Aceita a situação e ama ternamente seu marido. E com mansidão vai dominando seu gênio difícil. Mais tarde, após ter conseguido a transformação espiritual do marido, recebe a sua morte, assassinado pelas mãos de antigos adversários. Rita é uma

mulher forte e de Fé. A Fé leva-a a aceitar o acontecimento. Fica viúva, mas tem dois filhos que iluminam sua vida. E Deus chama os dois para a eterna mansão. Seria o caso de dizer que era carga muito pesada para os ombros frágeis daquela mulher. Mas a Fé de Rita não era um simples dado intelectual. Toda a sua vida era uma resposta de Fé. E é na luz da Fé que Rita caminha durante toda sua vida, para demonstrar que a santidade deve ser vivida em todas as situações, para dizer a nós que é assumindo nosso dia-a-dia que chegaremos a ser verdadeiros cristãos e santos.

– Sétimo dia:

Mortificação de Santa Rita

As imagens de Santa Rita representam-na sempre com um espinho na fronte. Sem dúvida, uma forma de mostrar como Rita procurou, durante toda a sua vida, unir-se à Paixão de Cristo. Também uma forma de mostrar ao público o estilo de vida despojado e mortificado da Santa, na aceitação do sofrimento e da dor, como uma forma de completar a Paixão de Cristo.

Rita empreendeu uma peregrinação a Roma. Uma peregrinação naqueles tempos era uma autêntica penitência. Era feita a pé, sofrendo os rigores da caminhada, as intempéries das estações, o frio e o calor, a alimentação minguada. Os biógrafos da Santa referem-nos esta peregrinação feita por ela na celebração do jubileu no ano santo de 1450. Contam-nos seu alto espírito de sacrifício e a forma como se curou a chaga de sua fronte, até o retorno ao convento, quando voltou a abrir-se.

Pela penitência os santos querem estabelecer o domínio sobre o corpo. Durante muitos anos ela sofreu a dor e a humilhação por causa da chaga aberta na sua fronte. Isto a obrigou a morar num quartinho separado da comunidade. Com resignação e unindo-se ao Cristo, suportou santamente aquele sofrimento.

– Oitavo dia:

Morte de Santa Rita

Toda a vida de Rita, passando pelos estágios mais diferenciados e difíceis, é uma constante caminhada rumo à pátria celeste. Sua verdadeira e última doença começa realmente em 1453 e vai até a sua morte, quatro anos depois. Toda a vida humana é uma caminhada. A própria Igreja chama-se peregrina, e o povo de Deus vai peregrinando pelos caminhos do mundo, para chegar um dia à mansão do Pai.

Santa Rita morre no dia 22 de maio de 1457, aos setenta e seis anos de idade. A partir de sua morte, começa a crescer a fama de sua santidade; e o humilde convento de Cássia vai recebendo grupos e mais grupos de gente, para os funerais. A fama dos milagres de Santa

Rita espalha-se rapidamente. O nome da Santa fica para sempre ligado à intervenção nos casos difíceis. Para nós, o que tem sentido, mais que fatos extraordinários acontecidos na sua morte, é sua vida inteira. Uma vida vivida em muitos caminhos, mas sempre orientada para Deus. Uma vida que teve momentos fortes de dor, de ansiedade, de ternura, de dúvidas, de fracassos e vitórias, de tristezas e alegrias, como nossas vidas. Santa Rita foi uma criatura humana que percorreu os mais diferentes caminhos, deixando, em cada um deles, um exemplo para nós.

– Nono dia:

Glorificação de Santa Rita

Morta no dia 22 de maio de 1457, seus funerais tiveram lugar, provavelmente, no dia 24. Já no dia 25 desencadeou-se uma verdadeira onda de milagres. Até o dia 18 de junho contam-se onze milagres devidamente comprovados. É interessante observar que Santa Rita, por um privilégio singular, nunca foi enterrada. Depois de sua morte, a Santa foi colocada numa caixa de cipreste ou nogueira. Esta caixa, colocada sob o altar do mosteiro foi danificada por um incêndio, alguns anos depois, permanecendo seu corpo inteiramente intacto. Este mesmo corpo está conservado até nossos dias. Todos podem vê-lo em Cássia, colocado numa magnífica caixa nova no centro da capela dedicada à Santa, no Santuário construído a partir do ano de 1937. Atualmente o rosto parece algo mumificado e amorenado, mas intacto e bem conservado.

Rita foi beatificada em 1628 e a canonização foi realizada no dia de Pentecostes do ano santo de 1900. Quando a Igreja elevou Rita às honras dos altares, depois de um longo e minucioso processo e após a manifestação de inúmeros milagres, apresentou esta humilde freira agostiniana como exemplo a ser imitado por todos nós em qualquer estado ou condição de vida.

Chega a ser um fenômeno digno de estudo o caso da veneração que o povo brasileiro tem por Santa Rita. É imenso o número de Igrejas e capelas que delicadas ao culto de Deus, sob a proteção da Santa. É grande, também, o número de cidades, arraiais e lugarejos com o nome de Santa Rita. Fazendas, bairros, usinas, lojas, farmácias e indústrias, com o nome da Santa, multiplicam-se por todo o Brasil.